

O Antigo Testamento Ensina a Salvação Pelas Obras?

E. Ray Clendenen

De acordo com Gênesis 15.6, Abrão não comprou a justiça com a sua fé. Na verdade, Deus atribuiu a Abrão a justiça, o que significa uma boa posição ou aceitabilidade perante Deus. A mensagem bíblica é clara e consistente nos dois Testamentos: a maldição da condenação e morte, que está em todos por causa do pecado de Adão (Rm 5.12-21), não pode ser removida e substituída por justiça, por qualquer quantidade de boas obras que alguém possa fazer. A troca só pode ser realizada por Deus, como um ato gratuito da sua graça, em resposta à fé de uma pessoa (Hc 2.4; Rm 1.16,17; 4.1-25; Gl 3.6-9).

O importante, nessa troca, não é a qualidade ou a intensidade da fé, mas a graça de Deus; a fé não é um meio de conquistar a aceitação para com Deus. O apóstolo Paulo considerava Abraão um modelo de fé transformada, ainda que o conteúdo da fé de Abraão fosse diferente da fé de Paulo. Abraão simplesmente confiou em Deus e na sua promessa de lhe dar um filho, e depois, outros descendentes. Supostamente, Abraão teria completado a promessa de Deus aqui com a de Gênesis 12.1-3, confiando que a sua descendência seria vasta, não somente em números, mas também em importância, trazendo bênção ao mundo. O conteúdo da fé de Abraão não era inconsistente se comparado a fé de Paulo, somente menos específico. Além disso, Abraão acreditava que Deus faria, e Paulo acreditava que Deus tinha feito.

Finalmente o Novo Testamento explica que a fé propriamente dita, não pode comprar a aceitação com Deus, nem servir como base para essa aceitação. Somente a cruz de Cristo pode comprar a nossa salvação. Mas como o Deus eterno e atemporal é soberano sobre os eventos, Ele pôde aplicar a obra de Cristo aos crentes do Antigo Testamento, em resposta a sua fé, ainda que eles não tivessem nenhum conhecimento específico sobre Cristo.